

Disciplina: ANT 0001 ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Horário: Sexta-feira: 14:55 às 18:30

Professoras/es: Angela Facundo, Julie Cavignac, Edilma do Nascimento, Leandro Durazzo, Luis Meza, Rozeli Porto e Teresa Cristina

Encontros: 8 encontros síncronos e 7 encontros assíncronos

Período de execução: (23 de outubro de 2020 a 18 de dezembro de 2020)

Ementa:

Temas e abordagens clássicas em estudos contemporâneos: o conceito de cultura, a pesquisa de campo, a relação observador/observado; dimensões políticas da interlocução na prática antropológica. Possibilidades do paradigma hermenêutico; a pragmática social.

Objetivos:

O curso pretende revisar analiticamente algumas das categorias e debates que, como resposta às formas clássicas de abordar e construir problemas sociais, desenvolveram novas formas de pesquisa, aproximações outras para antigos temas e incluíram novos sujeitos e assuntos no escopo da antropologia. Contudo, o curso não pretende construir uma leitura de ruptura e clara separação entre um antes e um depois, mas evidenciar diálogos, continuidades, tensões e transformações. Daí que mais do que um marco temporal para a disciplina, as professoras e professores que ministrarão as aulas, tenham optado por uma definição de temas que ganharam novos contornos na antropologia contemporânea, a partir das múltiplas crises, sociais e disciplinares, vivenciadas desde a segunda metade do século XX.

Metodologia:

Em razão da pandemia provocada pela circulação do novo coronavírus e das medidas tomadas para a contenção da pandemia, a disciplina será realizada no formato remoto. Serão 15 sessões no total, divididas em 8 sessões síncronas e 7 assíncronas. Cada sessão síncrona estará a cargo de uma ou um docente que indicará, por sua vez, o conteúdo, dinâmica e material de uma das aulas assíncronas. Assim, cada tema será trabalhado em duas sessões (uma assíncrona e uma síncrona) e a consulta do material indicado será fundamental para o desenvolvimento da disciplina e para as conexões entre os temas propostos. Para cada um dos encontros síncronos será indicada uma bibliografia de leitura obrigatória e podem ser indicadas leituras complementares. Os encontros síncronos acontecerão em salas virtuais da plataforma *Google Met* e o link será enviado para o e-mail registrado por cada estudante junto com o convite para a participação.

A comunicação das e dos docentes com a turma se dará através do SIGAA, de correios eletrônicos e, eventualmente, mensagens de *WhatsApp*.

Avaliação: Prova escrita a ser entregue entre os dias 14 a 22 de dezembro.

Datas e sessões:

Data	Docente	Tema
23/10/2020	todxs	Apresentação do Programa
30/10/2020*	Rozeli Porto e Teresa Cristina	Antropologia Crítica ou pós-moderna: Crise da Representação
06/11/2020	Leandro Durazzo	Sociedade, grupos e indivíduos: críticas conceituais à sociedade e ao Estado

13/11/2020	Julie Cavignac	Estruturalismo e pós-estruturalismo: os caminhos do símbolo
20/11/2020	Luis Meza	Antropologia e religião. Olhares transatlânticos
27/11/2020	Edilma Nascimento	Pós-colonial/feminismo
04/12/2020	Angela Facundo	Nação, fronteira e migrações
11/12/2020	Thiago Mota Cardoso (UFAM)	Antropologia pós-social, virada ontológica/ontogenética e seus desdobramentos no antropoceno
Avaliação		Prova escrita ser entregue entre os dias 14 a 22 de dezembro.

*30/10/2020 – Abertura da RBA às 18:00 horas

Conteúdo programado:

Data	Docente	Tema
23/10/2020	Docentes	Apresentação do Programa
30/10/2020	Rozeli Porto e Teresa Cristina	Antropologia Crítica ou pós-moderna: Crise da Representação
Textos	Aula síncrona	<p>1. CLIFFORD, James. Introdução: verdades parciais. In: A escrita da cultura: Poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: Ed.UERJ; Papéis Selvagens, 2016. Pág. 31-61.</p> <p>2. ABU-LUGHOD, Lila. 1991. Writing against Culture. In: FOX, R. (ed.) Recapturing Anthropology. Working in the Present. School of American Research Press, p. 137-162.</p> <p>3. CLIFFORD, James “Sobre a Autoridade Etnográfica”. In: A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002, p. 17-62 e p. 63-99.</p>
	Aula Assíncrona	<p>1. CRAPANZANO, Vincent. O dilema de Hermes: o disfarce da subversão na descrição etnográfica. In: A escrita da cultura: Poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: Ed.UERJ; Papéis Selvagens, 2016. Pág. 91-123.</p> <p>2. TRAJANO, FILHO, Vilson. Que barulho é esse, o dos pós-modernos? Em: Anuário Antropológico 86. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1988.</p>

		<p>Entrevista: Alan Macfarlane entrevista Clifford Geertz legendas em português</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=NitYaBgLTkg -</p> <p>Youtube: Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa - Clifford Geertz</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=MJS6QTFsRAc</p>
	Complementares	<p>CALDEIRA, Tereza. “A presença do autor e a pós-modernidade”. In: Novos Estudos do CEBRAP, São Paulo, n.21, 1988.</p> <p>FISCHER, Michel. Da Antropología Interpretativa à Antropologia Crítica. Texto foi apresentado nos “Seminários de Antropologia”, nos dias 16 e 23 de junho de 1982, no Departamento de Ciências Sociais, Universidade de Brasilia, durante a permanência do autor como Professor Visitante financiado pela Comissão Fulbright, 1982.</p> <p>Women Writing Culture/edited by Ruth Behar e Deborah Gordon. University California Press, 1995.</p>

Data	Docente	Tema
06/11/2020	Leandro Durazzo	Sociedade, grupos e indivíduos: críticas conceituais à sociedade e ao Estado
Textos	Aula síncrona	<ol style="list-style-type: none"> STRATHERN, Marilyn. 2014 [1990]. O conceito de sociedade está teoricamente obsoleto? In: O efeito etnográfico: e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, p. 231-240. WAGNER, R. 2010 [1974]. Existem grupos sociais nas terras altas da Nova Guiné? [1974]. Cadernos de Campo, n. 19, PPGAS-USP, p. 237-257. CLASTRES, Pierre. 2003 [1974]. A sociedade contra o Estado. In: <i>A sociedade contra o Estado</i>. São Paulo: Cosac & Naify, p. 201-231.
Textos/videos	Aula Assíncrona	<ol style="list-style-type: none"> Entrevista com Christina Toren na 28ª RBA: https://youtu.be/8r_8vKUw-dE Como nos tornamos quem somos: Entrevista com Christina Toren PROA 9.1: https://youtu.be/2HxAKs2ecb8 (É possível ativar legendas no vídeo da entrevista)

Data	Docente	Tema
13/11/2020	Julie Cavignac	Estruturalismo e pós-estruturalismo: os caminhos do símbolo
Textos	Aula síncrona	<p>1. LÉVI-STRAUSS, Claude. O triangulo culinário, In: SIMONIS, Yvan. Introdução ao estruturalismo: Claude Lévi-Strauss ou a paixão do incesto. Lisboa: Moraes, 1979. p. 169-176.Untitled</p> <p>2. LÉVI-STRAUSS, Claude. Visita às cabras da montanha. In: <i>História de Lince</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 68-86.https://drive.google.com/drive/u/1/folders/0B4caP6snBr--LWpobEFyZzNQLWc</p> <p>3. FABRE-VASSAS, Claudine ; FABRE, Daniel. <i>L'ethnologie du symbolique en France : situation et perspectives</i> In : <i>Ethnologies en miroir: la France et les pays de langue allemande</i>. Paris : Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 1987 <http://books.openedition.org/ editionsmsh/2348>.</p> <p>4. Goody, J. (1995). Cocina, cuisine y clase: estudio de sociología comparada. Barcelona: Editorial Gedisa.</p> <p>(Cocina y economía doméstica E Apéndice. TRABALHO Términos, operaciones y cognición, pp.248-285 https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetralho/article/view/12874#:~:text=AS%20ESTRUTURAS%20N%C3%83O%20DESCEM%20%C3%80S,DE%20CI%C3%8ANCIAS%20SOCIAIS%20%2D%20POL%C3%8DTICA%20%26%20)</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>1 - DESCOLA, Philippe. As duas naturezas de Lévi-strauss. <i>Sociol. Antropol.</i> 2011, vol.1, n.2, pp.35-51.https://www.scielo.br/pdf/sant/v1n2/2238-3875-sant-01-02-0035.pdf</p> <p>2 - MOTTA, Antonio C. AS ESTRUTURAS NÃO DESCEM ÀS RUAS: Lévi-Strauss, mai soixante-huit e o fim do estruturalismo, POLÍTICA & TRABALHO, Revista de Ciências Sociais, n. 36 - abril de 2012 - pp.257-266 https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetralho/article/view/12874#:~:text=AS%20ESTRUTURAS%20N%C3%83O%20DESCEM%20%C3%80S,DE%20CI%C3%8ANCIAS%20SOCIAIS%20%2D%20POL%C3%8DTICA%20%26%20TRABALHO</p>
Textos/videos	Aula Assíncrona	1. El etnólogo francés Jacques Galinier con Jordi Batallé en RFI

		<p>https://www.youtube.com/watch?v=eDK1Bk4bjcA</p> <p>2. GALINIER, J.; CAVIGNAC, T. E REVISÃO: J.; CARVALHO, R. DE. A lamentação do mestre com cabeça de velho: como se escreve a história na região Otomí. Vivência: Revista de Antropologia, v. 1, n. 42, 21 jun. 2014. https://periodicos.ufrn.br/vivencia/article/view/5458/4443</p>
--	--	---

Data	Docente	Tema
20/11/2020	Luis Meza	Antropologia e religião. Olhares transatlânticos
Textos	Aula síncrona	<p>1. BASTIDE, Roger. As Américas Negras: as civilizações africanas no Novo Mundo. São Paulo: EdUSP, 1974. (Introdução).</p> <p>2. BANAGGIA, Gabriel. 2008. Inovações e controvérsias na antropologia das religiões afro-brasileiras. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Rio de Janeiro: UFRJ, pp. 1-12 (“Introduções”).</p> <p>3. CRUZ, B.P.S. Confluências no Terecô de Codó/MA. In: 31a Reunião Brasileira de Antropologia, 2018, Brasília. Anais da 31a Reunião Brasileira de Antropologia, 2018.</p> <p>4. ANJOS, José Carlos dos. 2008. “A Filosofia Política da Religiosidade AfroBrasileira como Patrimônio Cultural Africano”. Debates do NER, 13: 77-96.</p>
Textos/videos	Aula Assíncrona	Conexão Ifé. Documentário. Direção: Gustavo H. Almeida. 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AMS76ScEH_eE

Data	Docente	Tema
27/11/2020	Edilma Nascimento	Pós-colonialismo e feminismos
Textos	Aula síncrona	<p>Pós-colonialismo e feminismos</p> <p>BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. <i>Cad. Pagu</i>, Jun 2006, no.26, p.329-376.</p>

		<p>GONZALEZ, Lélia. 1984. "Racismo e sexismo na cultura brasileira". Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, pp. 223-244.</p> <p>MAHMOOD, Saba. Teoria Feminista, Agência e Sujeito Liberatório: Algumas Reflexões sobre o Revivalismo Islâmico no Egito. Etnográfica, vol. X, 1, 2006, pp.121-158.</p> <p><u>OYEWUMI, Oyeronke. Conceituando o Gênero: Os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. CODESRIA Gender Series. Dakar, CODESRIA, 2004.</u></p> <p>Leitura Complementar: MBEMBE, Achile. <i>Devir Negro. Crítica da Razão Negra.</i> N°- 1 edições. 3 ed. Maio 2019. 11-26</p> <p>NASCIMENTO, Beatriz. <i>Quilombola e Intelectual: Possibilidades nos dias da destruição.</i> Editora Filhos da África. 2019.</p>
Textos/videos	Aula Assíncrona	<p>REINHARDT, Bruno e CESARINO, Letícia. Apresentação do Dossiê: Antropologia e crítica pós-colonial. <i>Revista Ilha</i>, PPGAS/UFSC, 2017.</p> <p>Filme Orí- Beatriz Nascimento-</p> <p>Vídeo de palestra - a definir</p>

Data	Docente	Tema
04/12/2020	Angela Facundo	Nação, fronteira e migrações
Textos	Aula síncrona	<p>1. FASSIN, Eric. "La democracia sexual y el choque de civilizaciones". Mora, México, 18, 5-10, 2012.</p> <p>2. SAYAD, Abdelmalek. "O que é um migrante". Em: <i>A imigração ou os paradoxos da alterité</i>. Cristina Murachco (trad.). pp. 45-72. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.</p> <p>3. SEYFERTH, G. A assimilação dos imigrantes como questão nacional. Rio de Janeiro: Mana, vol.3. Abr. 1997.</p> <p>4. STOLKE, Verena. "O enigma das interseções: classe, "raça", sexo, sexualidade. A formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX.</p>

		Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 15-42, Apr. 2006”.
Textos/vídeos	Aula Assíncrona	A fuego lento: Borderlands/ La frontera, de Gloria Anzaldúa. https://www.youtube.com/watch?v=dYLBvxmDs_c&list=PLpi0d_6ql0hA1qE0vUqj-GkFYxT6oP2jA&index=6
Obs:		<p>Leituras complementares:</p> <p>FELDMAN-BIANCO, Bela. O Brasil frente ao regime global de controle das migrações:</p> <p>Direitos humanos, securitização e violências. Pp 11-36. <i>Travessia - Revista do Migrante</i> - Ano XXXI, Nº 83 - Maio - Agosto / 2018.</p> <p>FELDMAN-BIANCO, Bela. “Caminos de ciudadanía: emigración, movilizaciones sociales y políticas del Estado brasileño”. Em: <i>La construcción social del sujeto migrante en América Latina Prácticas, representaciones y categorías</i>. Quito: FLACSO, Sede Ecuador: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, CLACSO: Universidad Alberto Hurtado, Pp. 237-281, 2011.</p> <p>SEYFERTH, Giralda. (2018). A invenção da raça e o poder discricionário dos estereótipos. <i>Anuário Antropológico</i>, 18(1), 175-203</p>

Data	Docente	Tema
11/12/2020	Thiago Mota Cardoso (UFAM)	Antropologia pós-social, virada ontológica/ontogenética e seus desdobramentos no antropoceno.
Textos	Aula síncrona	
Textos/vídeos	Aula Assíncrona	